**ESTIMATIVAS E DESAFIOS FRENTE A INSULINOTERAPIA PARA DIABÉTICOS TIPO 2**

**Introdução**: A prevalência do Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 está aumentando na população mundial, devido a piora dos hábitos de vida e condições de saúde. Muitas pessoas necessitam em algum estágio da insulinoterapia para controle glicêmico, isso ocorre preferencialmente quando a terapia com antidiabéticos orais deixa de ser efetiva, assim a insulina torna-se necessária a fim de evitar complicações. Muitos pacientes são resistentes ao uso da insulina, o que pode dificultar a inserção e efetividade terapêutica. **Objetivo**: Apontar estimativas futuras do uso da insulina para DM tipo 2, as principais dificuldades na terapêutica e como seria a abordagem correta dos pacientes segundo a literatura. **Metodologia**: O estudo foi realizado mediante uma revisão narrativa de literatura, com pesquisa no Google acadêmico por artigos em inglês, publicados a partir de 2018. Foram utilizados os termos livres com duas buscas distintas: “Type II diabetes; Estimation of insulin therapy” e “Type II diabetes; Difficulties in insulin therapy” Foram incluídos apenas artigos originais, sendo selecionada uma amostra de cinco trabalhos ao final. **Resultados**: Estima-se que os casos de DM tipo 2 a nível mundial, passe de 405 milhões em 2018 para 510 milhões em 2030. Com base nessa estimativa, na piora dos hábitos e menor adesão ao tratamento de pacientes com diabetes tipo 2, espera-se um aumento considerável do uso de insulina para esta população nos próximos anos. Os estudos indicam um aumento anual de 22% no uso de frascos de 1000UI de insulina de 2018 a 2030. Segundo a literatura, 35% a 70% dos pacientes com DM tipo 2 recusam a insulinoterapia, com menores taxas em países desenvolvidos. Quando iniciada, a taxa de adesão varia entre 30 a 80%. As principais dificuldades encontradas são medo, dor, efeitos colaterais, aplicação, estigma social e discriminação. As principais medidas de abordagem devem ser comunicação eficaz e clara, plano terapêutico conjunto, treinamento na aplicação da medicação, tomada de decisão focada no paciente e abordagem multidisciplinar. **Conclusão**:Diante o descrito, percebe-se uma tendência de aumento dos casos de DM tipo 2 no mundo, associada a uma estimativa de maior uso de insulina nessa população. Sendo assim, se faz necessária uma abordagem humanizada com enfoque na atenção básica, visando acolher e orientar de forma a favorecer uma abordagem terapêutica efetiva com insulinoterapia quando necessário.

**Palavras-chave**: Diabetes Mellitus tipo 2. Insulina. Cooperação e adesão ao tratamento.